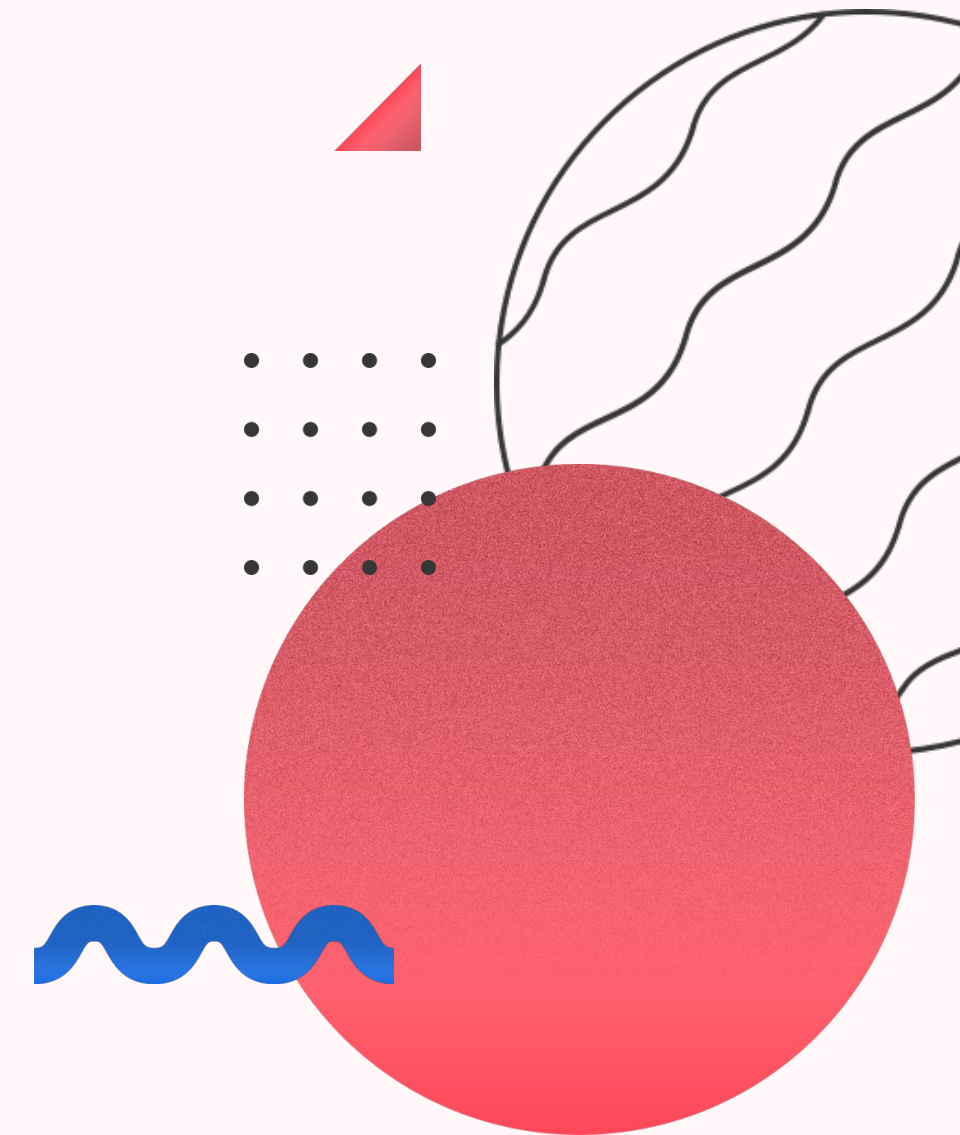


Algumas sugestões para subsidiar uma aula introdutória de produções textuais nos segundos e terceiros anos do Ensino Médio

Mirian H. Pereira da Silva



Algumas breves considerações...

Desmistificar a noção equivocada, que ainda circula socialmente, principalmente entre alunos, de que para escrever é necessário inspiração ou se trata de uma habilidade inata de alguns indivíduos, bem como ressaltar a importância de estratégias de leitura, escrita e reescrita, são alguns dos aspectos essenciais para serem tematizados em uma aula introdutória. Isso é importante pois pode servir de fio condutor para o processo de ensino-aprendizagem ao longo do ano.

Nesse sentido, a fim de que o estudante compreenda que o desenvolvimento da escrita depende de estímulos socioculturais, leitura, prática, planejamento textual, revisões e reescritas, faz-se necessário discutir esses pontos e estimular uma reflexão mais aprofundada acerca do processo de escrita nas duas últimas séries do Ensino Médio.

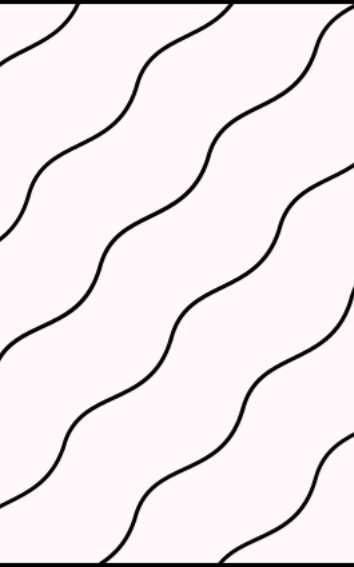
Com objetivo de fomentar reflexões mais críticas e estimular a autonomia do aluno (a), bem como encorajá-lo a compreender o processo de escrita de forma menos mecânica e engessada, fazer uso de recursos literários e trabalhar com metáforas, por exemplo, é uma possibilidade passível de aplicação. Como sugestão, a indicação é o trabalho com um poema, um trecho de uma crônica e algumas imagens que ilustram o processo de escrita de dois importantes escritores.

1º "Catar feijão", de João Cabral de Melo Neto.

2º Fragmento do livro "Linhas tortas", de Graciliano Ramos.

3º Imagens que materializam o processo de escrita de dois grandes escritores da literatura.

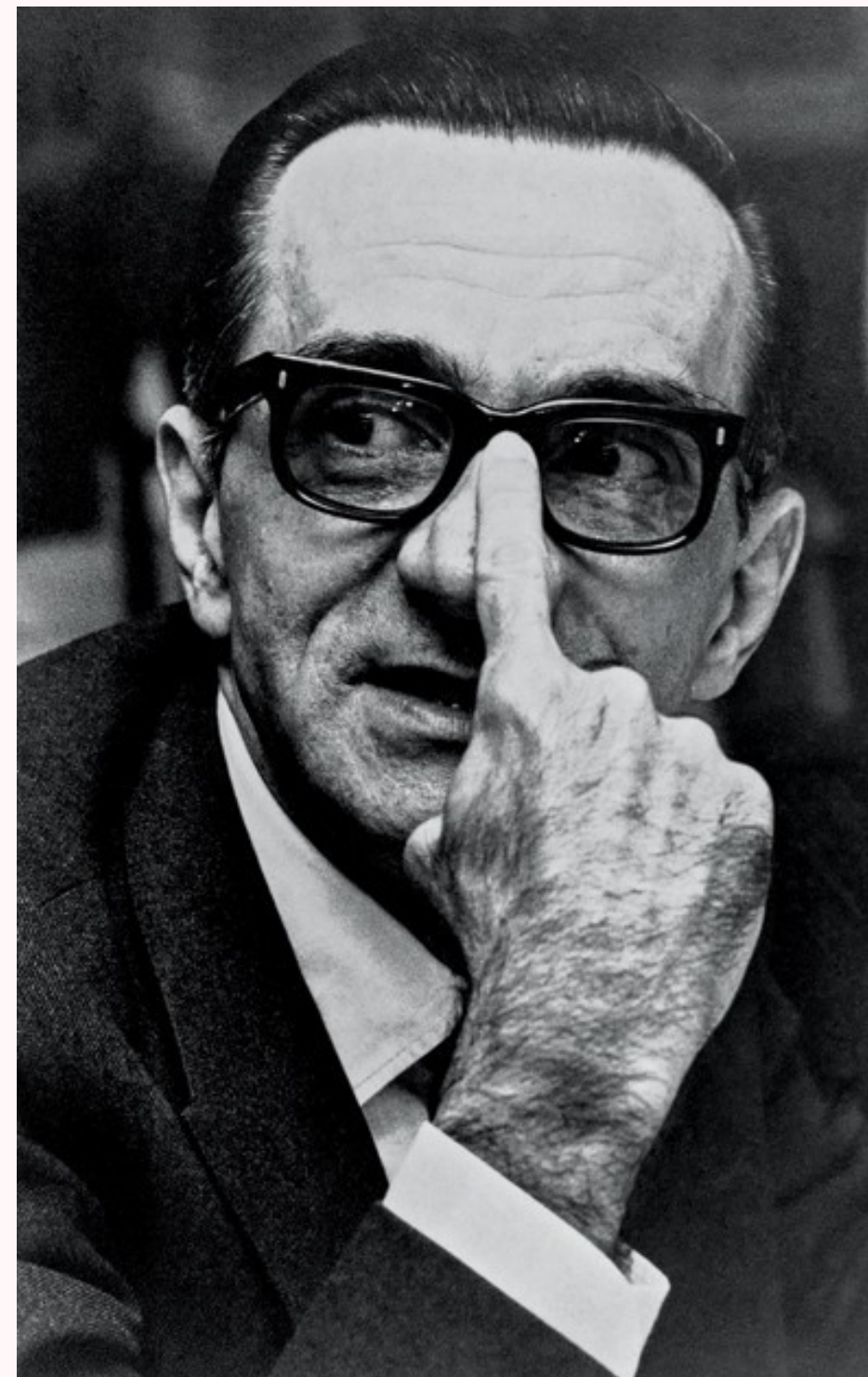
A seguir, encontram-se esses recursos para conduzir a reflexão e algumas diretrizes da aula.



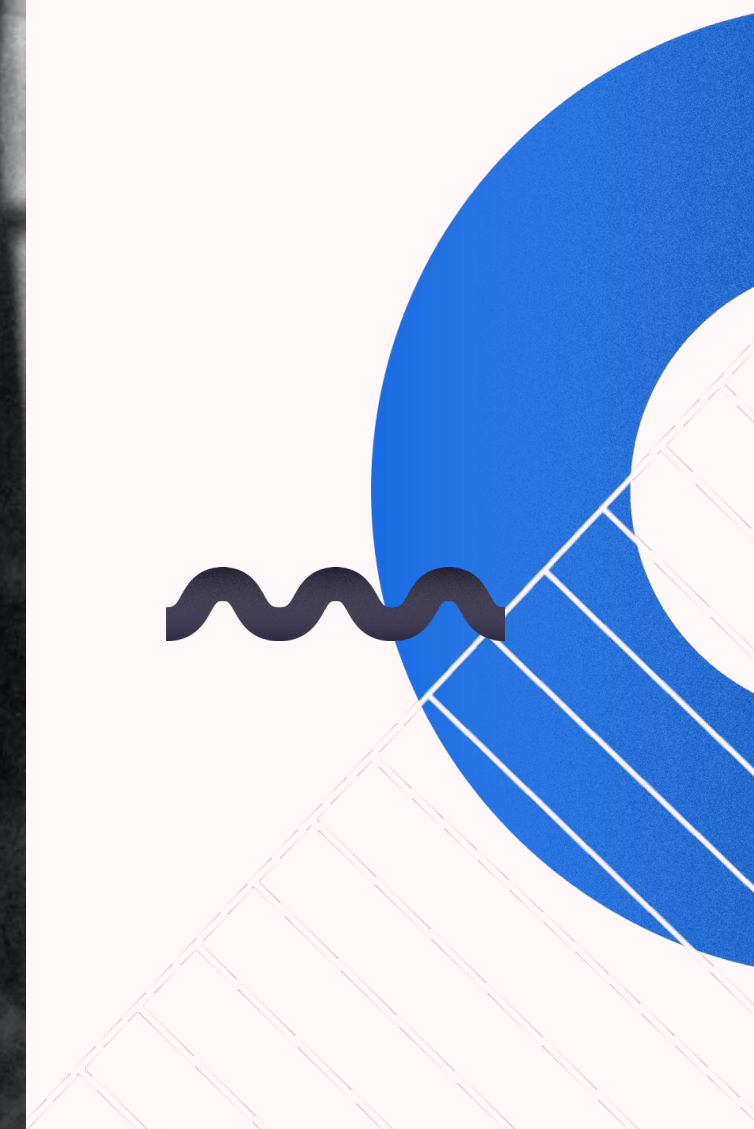
Catar Feijão - João Cabral de Melo Neto

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.


Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.



Disponível em: <https://www.quatrocincoum.com.br/br/resenhas/literatura-brasileira/joao-cabral-sem-ambiguidades>. Acesso em: 03 de dez, 2021.

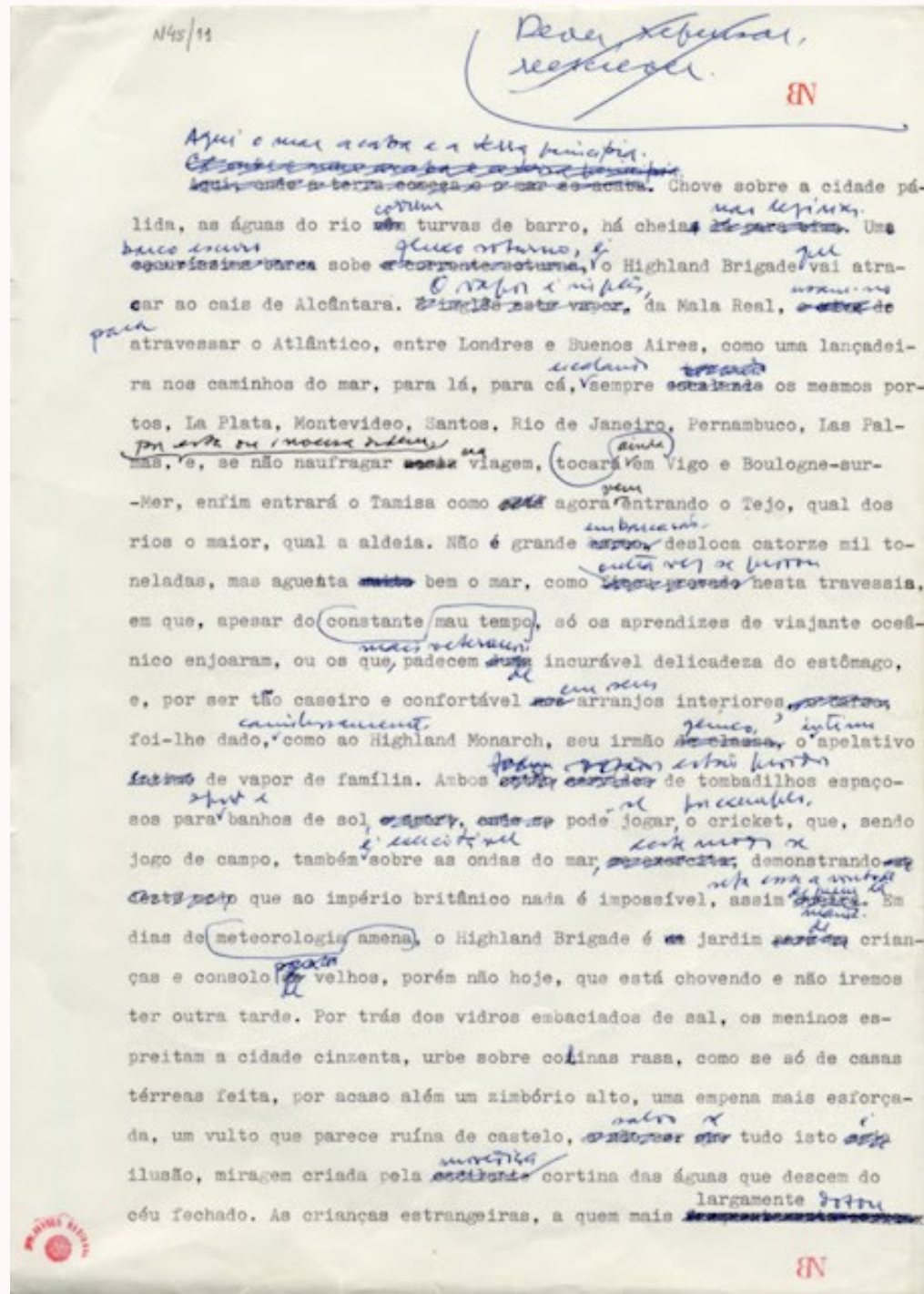


• • • •
• • • • Trecho de uma entrevista de Graciliano Ramos presente em seu livro “Linhas tortas”, publicado pela primeira vez em 1948, comparando o processo de escrita, metaforicamente, à atividade de lavadeiras de Alagoas.



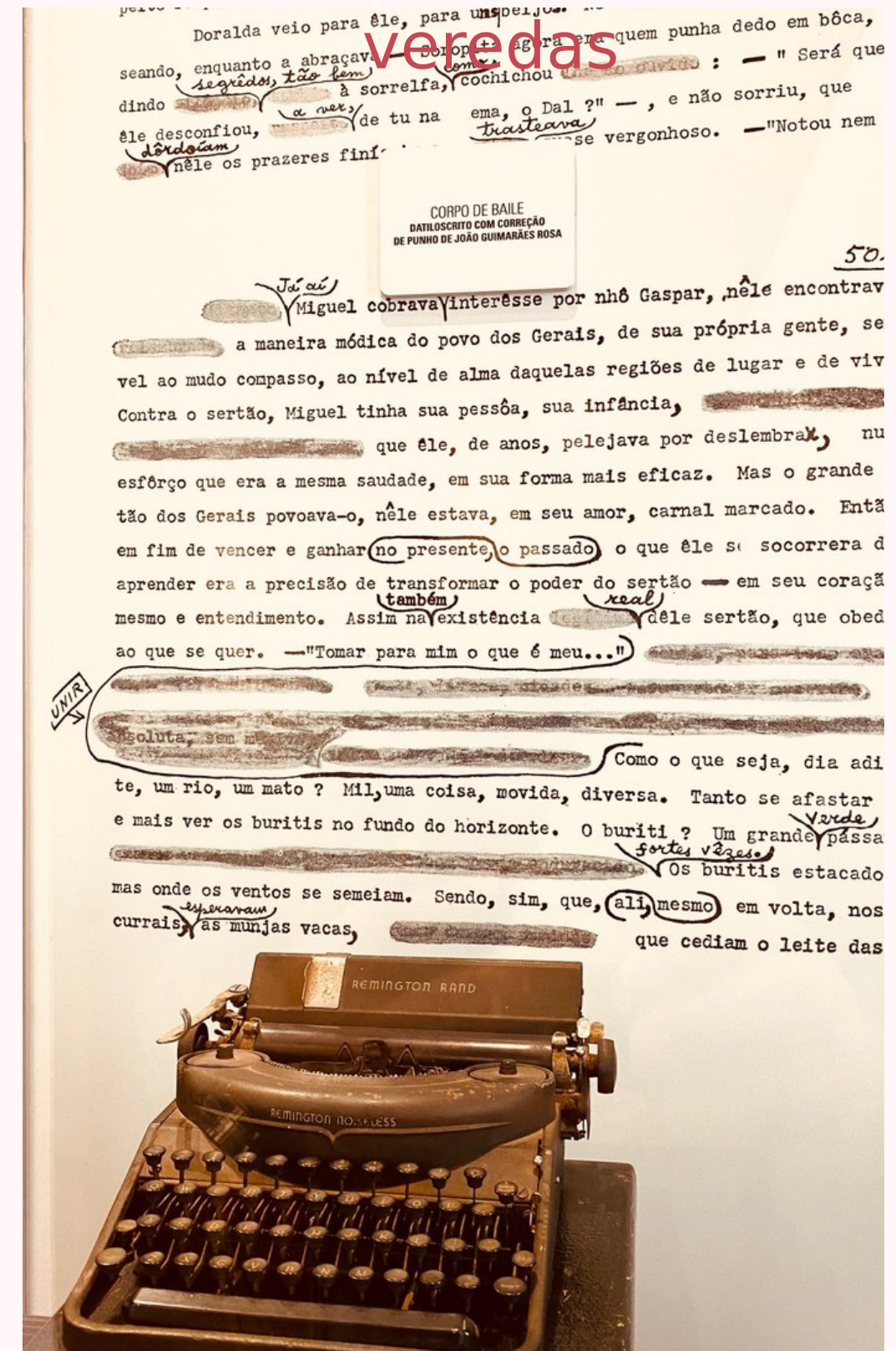
• • • •
• • • • "Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer." (RAMOS, 2015, p. 37)

José Saramago em O ano da morte de Ricardo Reis



Disponível em: <http://desaramago.blogspot.com/2016/06/rever-repensar-reescrever-manuscrito-de.html>. Acesso em 03 de dez. 2021.

Guimarães Rosa em O grande sertão: Veredas

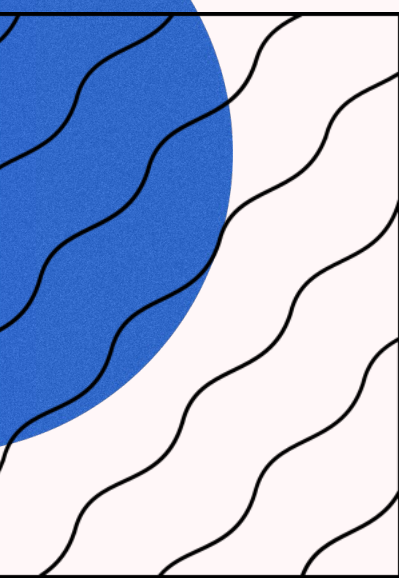


Disponível em: <http://folhadomeio.com.br/2020/12/museu-guimaraes-rosa/>. Acesso em 03 de dez. 2021.

Cabe ao professor (a), durante a exposição desses conteúdos, contextualizar um pouco as obras e a importância desses escritores no âmbito literário e social. Além disso, fazer essa "ponte" entre o que foi exposto com o contexto social e o escolar, bem como com as demandas do vestibular e do Ensino Superior no que tange à produção de textos, é um passo essencial. Ajudar os alunos a compreenderem as metáforas e as comparações expostas - e as que você fará ao mostrar esses conteúdos - também será uma prática necessária nesta aula. Se julgar pertinente, faça um glossário com palavras mais rebuscadas e menos usuais presentes nos excertos trabalhados, por exemplo. Esses procedimentos são fundamentais para os estudantes conseguirem compreender, minimamente, como o processo de escrita é dinâmico, complexo, exige prática, constantes reescritas e análises críticas, a fim de desenvolver essa habilidade.

É importante ressaltar, desse modo, a necessidade da figura docente mostrar aos alunos que "[...]produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior de revisão e da reescrita" (ANTUNES, 2003, p. 51-54.)





Leitura enquanto componente indissociável da produção escrita

Professor, é necessário, já na primeira aula, expor a importância da(s) leitura(s) para o bom desenvolvimento das produções textuais. Aqui, cabe salientar que as orientações devem pautar a necessidade de que o aluno leia gêneros variados e de diversas esferas, mas também mencionar a leitura de mundo. A noção de "Leitura de mundo" pode ser interpretada como a capacidade crítica e analítica de o estudante interpretar o contexto histórico, social e político e cultural em que está inserido.

Procure salientar, nessa apresentação, como refletir sobre a sociedade e os fenômenos sociais, históricos e políticos é um processo importante para, por exemplo, argumentar melhor, competência exigida no gênero dissertativo-argumentativo, a tipologia mais requisitada pela maioria dos vestibulares. No entanto, é recomendável frisar que esse não é o único objetivo desse exercício de criticidade, pois o estímulo à cidadania, à participação social e o conhecimento sobre a importância dos direitos humanos, por exemplo, devem fazer parte da prática educativa.



Reitero, dessa forma, "[...] ser fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura, interpretação e produção de textos em diversos gêneros, assim é importante ter foco na criação de estratégias para desenvolvimento da leitura crítica e da organização da escrita em formas mais complexas, ampliando as situações de uso da leitura e da escrita, incluindo estudos científicos e literários, obras e autores locais, nacionais e internacionais" (RODRIGUES, 2017 *apud* BRASIL, 2013, p. 17).



Orientações sobre a importância de fazer uma leitura atenta dos textos motivadores

É possível, portanto, ao elaborar a sua aula introdutória, pensar em:

- meios de mostrar a importância e o papel dos textos de apoio nas propostas de redação;
- a necessidade de compreender os diferentes tipos de coletânea dos principais vestibulares do país;
- fazer uma breve introdução sobre estratégias de leitura para lidar com textos de apoio de diferentes universidades;
- mencionar a importância da inferência crítica e destacar que o aluno deve ter um papel ativo na leitura, uma vez que o sentido é construído na interação entre texto e leitor;



É interessante, também, organizar uma lista com algumas dicas, modos, plataformas etc para expandir os repertórios socioculturais do estudante, a fim de que este possa compreender e refletir criticamente sobre a sociedade em que está inserido e os fenômenos sociais e problemáticas que a alicerçam, por meio do contato com os mais variados gêneros discursivos.

Esse exercício, cabe ressaltar, não tem como finalidade única e exclusivamente uma contribuição para feitura de redações, pois os benefícios dessa prática extrapolam a esfera escolar e contribuem para um letramento crítico do indivíduo, bem como estimula a autonomia intelectual. Essa perspectiva dialoga com princípios institucionais educacionais, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, de 2006, a partir das quais “(...) buscam-se práticas que propiciem a formação humanista e crítica do aluno, que o estimulem à reflexão sobre o mundo, os indivíduos e suas histórias, sua singularidade e identidade” (PALMA, SÁ, BARROS e SACHS *apud* BRASIL-MEC, 2006, p. 33).



A seguir, há algumas indicações de conteúdos que podem ser mostradas aos alunos:

O assunto: discussão de um importante assunto atual mediado pela jornalista Renata Lo Prete e especialistas na temática.

Durma com essa - Atualidades e notícias veiculadas pelo Nexo Jornal.

Como assim? - Podcast que discute os temas presentes nas principais notícias do momento.

Mano a mano - O rapper, Mano Brown, na plataforma Spotify, entrevista diversas personalidades da sociedade, a fim de promover debates plurais e ampliar a visão sobre temas de cunho social.

Sites de notícias:

Nexo Jornal: <https://www.nexojornal.com.br/>;

El País: <https://brasil.elpais.com/>;

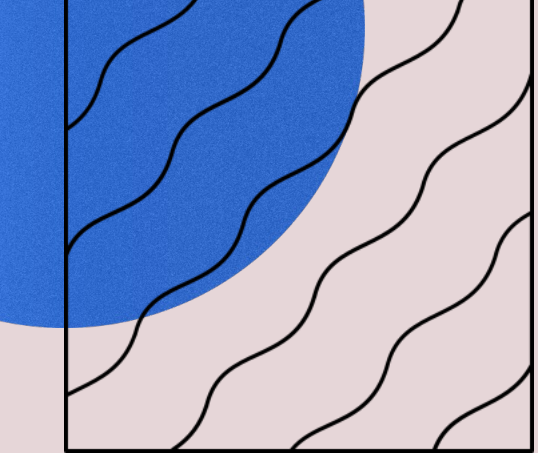
BBC Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese>;

Jornal da USP: <https://jornal.usp.br/>;

Jornal da UNICAMP: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju>;

Outros jornais de grande circulação como Estadão, Folha de S. Paulo, O Globo etc.





Recursos para contribuir com prática docente e que podem subsidiar as aulas e conteúdos direcionados às produções textuais

EducaMídia <https://educamidia.org.br/>;

Nova Escola <https://novaescola.org.br/>;

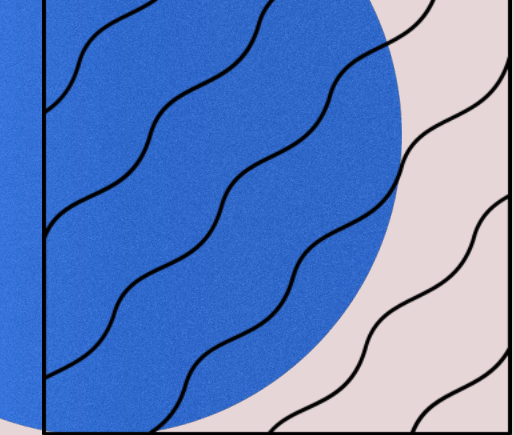
Blog Pontue <https://pontue.com.br/blog/>;

Escrevendo o Futuro <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>;

Ebook Oficinas de imaginação e escrita para a educação em Direitos Humanos

Disponível para baixar em: <https://www2.iel.unicamp.br/nosoutros/>;

Padlet: <https://padlet.com/>.



REFERÊNCIAS

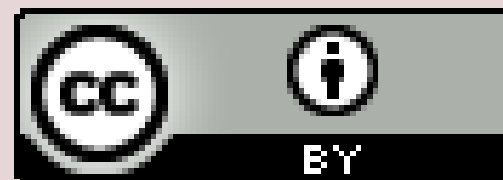
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MELO NETO, João Cabral. Catar feijão. In: NUNES, B. Poetas modernos do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1971.

PALMA, Daniela, SÁ, Ana Paula, BARROS, Nayara e SACHS, Rafael. (2018). Produção de estórias e o gosto de afazer: Exercícios de imaginação em escrita para a educação em direitos humanos. Trabalho em Linguística Aplicada, 57(2), 699-730.
doi:10.1590/010318138651914365851

RAMOS, GRACILIANO. Linhas tortas. Editora Record. 22ª edição, 2015.

RODRIGUES, P. C. A produção textual no ensino médio: os documentos oficiais de ensino, o livro didático e a prova de redação do Enem. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.



Algumas sugestões para subsidiar uma aula introdutória de produções textuais nos segundos e terceiros anos do Ensino Médio, de Mirian H. Pereira da Silva, está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.